



3.9. ARQUEOLOGIA

Sumário

3.9	Arqueologia	3.9-3
3.9.1	Etapas do Levantamento Arqueológico	3.9-3
3.9.2	Anexos	3.9-6
3.9.2.1	Projeto de Pesquisa: Levantamento Arqueológico Interventivo na Área de Implantação do Campus Universitário da UFSC no município de Joinville/SC	3.9-7
3.9.2.2	Protocolo de Entrega do Projeto de Pesquisa no IPHAN/SC	3.9-8
3.9.2.3	Relatório de Pesquisa: Levantamento Arqueológico na Área de Implantação do Campus Universitário da UFSC no Município de Joinville/SC	3.9-9
3.9.2.4	Protocolos de Entrega dos Relatórios Finais para o IPHAN/SC	3.9-10

3.9 Arqueologia

3.9.1 Etapas do Levantamento Arqueológico

O estudo de arqueologia efetuado na área do campus da Universidade Federal de Santa Catarina foi registrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional através do Processo IPHAN 0150.000255/2010-65. Os procedimentos adotados para o levantamento arqueológico, objeto deste relatório, foram estabelecidos em projeto de pesquisa encaminhado e aprovado pelo IPHAN, que faz parte do processo mencionado anteriormente (Anexo 3.9.2.1 – Projeto IPHAN e Anexo 3.9.2.2 – Protocolo de entrega Projeto).

O Levantamento Arqueológico sistemático nas áreas afetadas diretamente pelo empreendimento teve por objetivo detectar a ocorrência de sítios arqueológicos no local e, em caso positivo, avaliar os impactos das obras de engenharia sobre os mesmos. O relatório que contempla todas as fases do levantamento da arqueologia (não-interventivo e interventivo) da ADA e da AID encontra-se na sua íntegra no Anexo 3.9.2.3, com os respectivos protocolos no IPHAN no Anexo 3.9.2.4.

O estudo foi desenvolvido por equipe da UFSC com a participação de pesquisadores do Museu Universitário e estudantes de graduação do curso de História, com ajuda de trabalhadores da Prefeitura do Campus nas atividades de manuseio da área, sob orientação dos arqueólogos pesquisadores.

Os trabalhos foram desenvolvidos sob a coordenação geral da Dra. Teresa D. Fossari, Arqueóloga, Diretora do Museu Universitário/UFSC e Pesquisadora do Laboratório de Arqueologia (LAR) Museu Universitário/UFSC; pela Dra. Maria Dorotéia Post Darella da Antropologia, Pesquisadora do Laboratório de Etnologia Indígena (LEI) – Museu Universitário/UFSC, pela MSc. Maria Madalena Velho do Amaral, Arqueóloga e Pesquisadora-Cooperadora do Laboratório de Arqueologia (LAR) – Museu Universitário/UFSC; os estagiários de curso de História Beatriz Regina Mendes, Lucas Bond, Jeanne Silveira, e o graduando do curso de Geografia Thiago Bilck.

Os trabalhos foram desenvolvidos, neste levantamento, seguindo os seguintes passos:

- a) Levantamento de Dados Secundários: Nesta fase, de caráter não-interventivo, foi executado o levantamento dos dados na literatura pertinente, a fim de reunir as informações sobre Arqueologia, Ethnohistória, História e Antropologia Guarani, relativas ao Município de Joinville/SC. O relato do levantamento de dados secundários elaborado

ao término da primeira fase foi apresentado ao IPHAN juntamente com o projeto de pesquisa para o Levantamento de Dados em Campo;

b) Levantamento de Dados em Campo: As pesquisas de campo se desenvolveram através de entrevistas e do levantamento arqueológico. As entrevistas que visaram complementar o levantamento bibliográfico, buscando informações que não constam na literatura pertinente, foram executadas com os moradores locais, tendo em vista obter mais informações sobre:

- Os sítios arqueológicos do Município de Joinville/SC, mais especificamente, na área a ser impactada. Estas informações serão importantes para os futuros trabalhos de Arqueologia Regional.
- A história da ocupação da região pelos descendentes de Europeus, que deram início à colonização desta região catarinense. Estas informações serão importantes para a História Regional.
- A história da ocupação da região pelos descendentes de famílias e grupos Guarani que viveram no local Curva do Arroz.

Quanto ao Levantamento Arqueológico, de caráter interventivo, ressalta-se que para a execução do mesmo foram considerados os seguintes aspectos em relação às áreas que foram pesquisadas: a) Área Diretamente Afetada (ADA); b) Área de Influência Direta (AID) e c) Área de Influência Indireta (AII).

- a) A ADA é definida como a área onde será executada a intervenção, ou seja, os espaços projetados para a implantação dos edifícios, pista de teste para desenvolvimento veicular e padrões de construção viária, acessos, estacionamentos, edificações de serviço e de apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. Observa-se que nesta área, os trabalhos foram executados sob dois enfoques: 1) Inspeção visual do terreno, fazendo caminhadas orientadas por “transects” (linhas paralelas e equidistantes 30m entre si), em toda a área; 2) As sondagens (intervenções no subsolo) foram feitas por meio de trado manual metálico, a partir de “transects”: linhas paralelas e equidistantes, com intervalos de 30m entre si, intercalados.
- b) A AID, por sua vez compreende o conjunto de áreas que, por suas características, são potencialmente aptas a sofrer os impactos físicos diretos da implantação e da operação da atividade do novo campus. No caso, do levantamento arqueológico, considerou-se

como AID as localidades adjacentes ao terreno, como a localidade do Km 9 da rua Santa Catarina e da estrada da Lagoa Grande. Observa-se que nesta área, também os trabalhos devem executados sob os mesmos enfoques do item anterior, tendo, porém condicionantes, quais sejam: 1) Inspeção visual do terreno, a partir de caminhadas orientadas por “transects” (linhas paralelas e eqüidistantes 100m entre si), em toda a área. 2) As prospecções (intervenções no subsolo) caso exista evidência na ADA, deverá ser feita por meio de trado manual metálico, naqueles locais que forem considerados, pela equipe de arqueologia, como potencialmente interessantes para assentamentos humanos e/ou que tenham sido indicados por moradores locais. Contudo, como na ADA não apresentou evidência de vestígios arqueológicos, não foi feita prospecção.

- c) A AII é considerada como o conjunto das áreas e domínios físicos máximos em que o empreendimento pode ter atuação. Para tanto, será considerada a Bacia Hidrográfica do rio Itapocu como a unidade elementar de estudo, que abrange os municípios limitantes a Joinville, como Araquari e Guaramirim.

O levantamento arqueológico não detectou evidências de vestígios arqueológicos pré-coloniais. Recomenda-se, porém, que sejam aplicadas diretrizes do Programa de Supervisão e Segurança Operacional que visam garantir preservação da casa enxaimel durante a execução das obras; que seja desenvolvido e implementado Projeto de Restauração Arquitetônica da Casa Enxaimel, considerada sítio pós-colonial; e, também, que sejam demandadas ações de educação patrimonial junto aos colaboradores tanto na fase de obras quanto na fase de operação do campus, com o objetivo de proteger o patrimônio histórico, representado pela Casa Enxaimel, e eventuais ocorrências de elementos de patrimônio arqueológico.

3.9.2 Anexos

3.9.2.1 Projeto de Pesquisa: Levantamento Arqueológico Interventivo na Área de Implantação do Campus Universitário da UFSC no município de Joinville/SC

3.9.2.2 Protocolo de Entrega do Projeto de Pesquisa no IPHAN/SC


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE (048) 3721-9840 - FAX (048) 3721-8422
E-mail: gabinete@reitoria.ufsc.br

IPHAN/IPHAN-SC
01510/000255/2010-65
04/03/2010

409830
para n: lds

Ofício n.º 00 /GR/2010
Florianópolis, 06 de fevereiro de 2010.

À Senhora
Marina Cañas Martins
Superintendente do IPHAN
Rua Conselheiro Mafra, 141 – 2.º Andar - Ed. da Antiga Alfândega
CEP: 88.010-100 – Florianópolis-SC

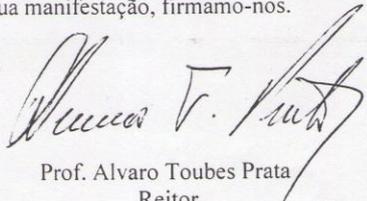
Assunto: **Solicitação de autorização para proceder às prospecções na área destinada à implantação do *campus* da UFSC em Joinville**

Senhora Superintendente,

1. Em face da implantação do *campus* da UFSC em Joinville, estamos desenvolvendo atividades para obtenção da Licença Ambiental junto à FUNDEMA, em Joinville. Iniciamos o processo em 2008, mas a empresa licitada apresentou trabalho não compatível com as exigências da UFSC para essa atividade. O mesmo trabalho também foi rejeitado pela FUNDEMA de Joinville, o que provocou significativo atraso no cronograma de implantação.
2. Diante disso, deflagramos novo processo de obtenção da Licença Ambiental, agora a ser desenvolvido pelos próprios profissionais da UFSC. No que se refere ao Inventário Arqueológico, temos o Museu Arqueológico da UFSC, coordenando os trabalhos sob direção da arqueóloga Dr.ª Teresa Domitila Fossari, diretora do Museu.
3. Já foi realizado o primeiro diagnóstico em campo com levantamento não interventivo. Agora necessitamos desenvolver o levantamento interventivo.
4. Para tanto, entregamos o projeto para o Inventário Arqueológico e solicitamos autorização para proceder às prospecções na área destinada à implantação do *campus*. Salientamos que é importante obter a liberação para desenvolver os trabalhos já nesta semana, dado que esse estudo é prioritário para a liberação da Licença Ambiental de Implantação, por parte da FUNDEMA.

No aguardo de sua manifestação, firmamo-nos.

Atenciosamente,


Prof. Alvaro Toubes Prata
Reitor

acires/znab
-2600@ufsc.br

3.9.2.3 Relatório de Pesquisa: Levantamento Arqueológico na Área de Implantação do Campus Universitário da UFSC no Município de Joinville/SC

3.9.2.4 Protocolos de Entrega dos Relatórios Finais para o IPHAN/SC